

# O BRACARENSE.

DIRECTOR POLITICO E RESPONSÁVEL — M. J. ALVES PASSOS.

*Preço d'assignatura.*

Por anno... 4\$400  
Semestre... 2\$300  
Trimestre... 1\$200

Assigna-se no escriptorio da administração, na rua Nova n.º 3 e. — As assignaturas são pagas adiantadas.

Toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte á redacção, ou ao proprietario do jornal.

Correspondencias e publicações de interesse particular são pagas. — Folha avulso 20 rs.

Anuncios por linha 20 rs. — repetição 15 rs. — Os puros assignantes tem um annuncio, repetido, gratis por mez.

*Com estampilha.*

Por anno... 4\$600  
Semestre... 2\$500  
Trimestre... 1\$500

## BRAGA 25 DE FEVEREIRO.

Portugal não tem lei fundamental; o poder das trevas é que governa e preside aos destinos d'esta nação.

Cobrimos as faces de vergonha quando vemos os falsos liberaes, sem respeito á carta, sem respeito á Igreja, sem respeito aos canones, violarem os direitos mais legitimos e santos, e em nome da liberdade opprimirem e escravisarem a Igreja, usurpando-lhe a auctoridade e os bens.

Foi approvado na generalidade o projecto da desamortisação dos fóros, censos e pensões das irmandades, e sel-o-ha tambem na especialidade. Já nada esperamos dos liberticidas, que juraram em nome da liberdade despojar-nos de tudo. A liberdade é hoje entre nós uma palavra e nada mais, é uma ficção, um escarneo lançado ás faces dos verdadeiros liberaes, respeitadores de todos os direitos, e catholicos por convicção.

Em nome da liberdade historica vão ser despojadas as corporações dos seus bens solidos e seguros, recebendo em troca meros papéis sem valor intrinseco. Em nome da liberdade expulsaram as irmãs da caridade, e proclamaram benemeritos os irmãos carbonarios.

Em nome da liberdade dizem paz aos impios, e guerra aos catholicos virtuosos. Em nome da liberdade ligam a palavra aos bispos e desatam a lingua dos blasphemos. Em nome da liberdade, algemam sacerdotes e cobrem d'honras os assassinos!

Falsos liberaes! Vós atraioaes o systema que dizeis seguir, e preparaes-lhe a raina com esses escandalos e abusos que praticaes. Debaxo do especioso nome da liberdade acobertaes malevolas intenções, planos destruidores, crenças absurdas, doutrinas reprovadas, e odio contra o catholicismo. A vossa hypocrisia ha de ser desmascarada, e os povos farão justiça ao systema liberal, quando os proselytos do liberalismo, voladós á sua defeza, arvorem novamente o pendão da verdadeira liberdade, purificado das manchas que vós lhe lançastes.

Então serão extremados os verdadeiros crentes do systema, dos traidores que o injuriam e renegam; serão excluidos do gremio liberal os que lhe attribuem impiedade e tyrannias, os que o julgam incompativel com o catholicismo, e a sua doutrina opposta á religião de Jesus.

E' uma necessidade reclamada pelos tempos, restituir ao liberalismo as suas crenças puras e sem nodoa de impiedade; revesti-lo da innocencia das formas que lhe são proprias, e tirar-lhe a veste en-

sanguentada das atrocidades dos falsos discipulos.

Então não se dirá jámais que a doutrina do liberalismo é a antithese do catholicismo; que a Igreja deve ser escrava do estado; que os empregos devem ser sómente para os liberaes; que os governos são superiores á carta, e outros muitos absurdos que não ha vergonha de dizer. Desejavamos ver isto realisado. Ver os liberaes catholicos divorciarem-se dos liberaes impios, dos que não conciliam a lé com a liberdade, e a religião catholica com o liberalismo. Desejamos que os nossos adversarios politicos nos não podessem jámais lançar em rosto este epigramma injurioso — liberal, ou catholico.

Mas em quanto dominar o falso liberalismo representado e defendido pelos historicos, não veremos satisfeitos nossos desejos.

Os factos amontoam-se para provar até á evidencia, que os historicos não tem outra lei senão a vontade propria, que para elles nada vale a lei fundamental do paiz, o direito das associações e o dos individuos.

A votação do projecto foi uma lição bem triste para o paiz, porque veio patentear os efeitos da corrupção, que lavra mais ou menos em todos os partidos.

Todavia, honra seja feita ao illustre deputado d'este circulo, e a esses poucos caracteres illibados que votaram contra o projecto. O snr. Pinto Coelho não illudiu as esperanças dos que o elegeram, e deu mais uma prova da firmeza e rectidão dos seus principios como catholico e como deputado. Caracter nobre e illibado, não se curva ao poder das facções; e nem as lisonjas dos aulicos nem os epigrammas dos nescios o fazem desviar da senda, que lhe traçaram suas crenças de catholico.

A verdade, a lei, a justiça tem-no sempre a seu lado; por ella combate sempre, e mesmo quando as não pôde salvar, não deixa impunes os violadores, porque lhes estampa na fronte o ferrete da ignominia, e lhes faz ouvir verdades bem duras e amargas. E' o procedimento sempre igual e sempre justo do nobre deputado, que lhe consolida cada vez mais a sua reputação, e lhe conquista novas sympathias e novos louvores da parte dos que o elegeram.

Felicitemo-nos tambem por ter defendido a candidatura do snr. Pinto Coelho, porque estavamos certos que o illustre deputado não desmentiria o elevado conceito em que era tido.

Offerecemos esta prova aos eleitores, para mais se convencerem de que o «Bracarense» não antepõe os interesses da po-

litica aos interesses da religião, e de que respeitando todas as opiniões e todos os partidos, não denega aos seus proprios adversarios o louvor que é bem merecido.

*Representação que os irmãos da irmandade de N. Senhora da Ajuda de S. Sebastião das Carvalheiras desta cidade de Braga, fizeram contra a proposta de desamortisação dos bens e foros das irmandades, etc.*

Dignos pares do reino:

O juiz, mezarios e irmãos da irmandade de N. Senhora da Ajuda e S. Sebastião das Carvalheiras da cidade de Braga, abaixo assignados, pungidos gravissimamente pela noticia triste e inesperada da approvação dada pela camara dos senhores deputados á generalidade do projecto n.º 8, tendente a ampliar as disposições da lei de 4 de Abril de 1861, tornando-as extensivas aos bens e foros de todas as irmandades, confrarias e mais estabelecimentos pios, conhecem que faltariam a um sacratissimo dever senão corressem pressurosos a supplicar o vosso auxilio nesta dolorosa crise, protestando simultaneamente diante dos ceos e á face de mundo inteiro contra o inaudito escandalo practicado neste paiz liberal e catholico, contra a violação do mais sagrado direito, contra a mais revoltante postregação das leis religiosas e civis, contra a usurpação dos bens da Igreja! e protestam com a maior energia e com a maior coragem para que não possa dizer-se que os representantes do povo representaram neste acto as suas ideas, ao que dá um solemne desmentido o modo como a opinião publica se tem conspirado contra tão iniquo projecto.

Dignos pares, justas, justissimas são as nossas supplicas e os motivos que fundamentam a nossa petição, dos quaes para não offendermos a vossa illustração e paciencia, apenas faremos um limitado compendio.

Tende o projecto mencionado a forçar as corporações religiosas e estabelecimentos pios á troca de seus solidos e seguros bens por papéis a que querem obrigar-nos a dar credito, o que dá a demonstrar claramente quanto elles o demerecem. Mas admita-se mesmo que nelles existe deveras o credito apregoado e que a nenhum risco estão sujeitos; poderá ainda assim aproveitar ás corporações a medida projectada? Duvidamos. E' claro que sendo de 3 por cento o actual valor das inscrições, e ainda que não diminua, não é equiparavel ao valor da propriedade que valendo hoje 5, deve valer dentro em poucos annos muito mais em quanto que as inscrições não sobem do referido valor.

Mas consideremos verdadeiramente o credito desses papéis, ponderemos o nosso

triste estado financeiro, attendamos ao progressivo augmento da divida publica e veremos senão devemos prever como certa, certissima uma quebra que trará consigo além de mais infortunios, o fim inevitavel destas religiosas e beneficentes instituições.

E mesmo que prospero fosse o nosso estado financeiro, e que o credito, portanto, fosse um credito real, quem pôde assegurar-nos que agitações internas ou externas não venham perturbar-nos? quem pôde livrar-nos de qualquer eventualidade que venha aniquilar ou ainda depreciar esses papeis, que o vento menos forte pôde arrebatá-los? E que será depois destas corporações e estabelecimentos? Como sustentar o custo? como suffragar as almas dos finados? como satisfazer os encargos onerosos? como socorrer os indigentes? como acudir a tantas necessidades publicas e particulares? O resultado é indubitavelmente o fim destas santas instituições, e por tanto a decadencia (porque o fim é impossivel) da religião, pois que o culto não pôde sustentar-se e sem este, ella não pôde existir; o resultado é cruciarem-nos os indigentes pedindo-nos que lhes apaguemos a fome, é perecerem os enfermos pelas pedras das ruas por não terem quem lhes ministre curativos; é multiplicarem-se os crimes porque a necessidade é cruel, tudo desgraças tudo horrores! E querereis, vós senhores, tornar-vos responsaveis por tudo isto, vós, que tanto blasonais de catholicos, de verdadeiros protectores da pobreza, e de amantes da patria? E' impossivel, e nós o asseveramos convictos.

Ainda nesta mesma occasião em que procuram espoliar-nos, está sendo esta cidade testemunha do quanto estas corporações são propicias á pobreza; e fallem os milhares de indigentes que correm a buscar o alimento quotidiano para apagar a fome, que se mostrava prestes a devorá-los, e fallem as auctoridades que lhes significaram quanto eram innumerados estes desgraçados que ellas para logo acolheram com beneficos braços!

Olhemos agora o projecto á face das leis e digamos sincera e francamente se elle não é uma arbitrariedade, um despotismo manifesto. A Carta Constitucional da Monarchia diz no art. 145 § 21, que é garantido o direito de propriedade em toda a sua plenitude, e o projecto, proveitoso ou subversivo, obriga as corporações a trocarem a sua propriedade, e sendo isto como ninguem pôde duvidar, uma offensa á liberdade do proprietario, é incontestavelmente um ataque solemne aoCodigo Fundamental que no referido art. lhe confere plena regalia.

Ainda concede a Lei Fundamental aos poderes publicos o uso desta propriedade quando o bem publico legalmente verificado o exija e precedendo competente indemnisação; mas não estando essa necessidade verificada já o uso não é permitido: e no caso presente, além de não se ter dado tal verificação, ainda não foram as corporações referidas, indemnizadas do valor da sua propriedade.

Ora taes disposições da Carta ainda não foram alteradas, pois para isso era necessario o previo consentimento de todos os cidadãos portuguezes conforme o art. 142 da mesma Carta, e esse consentimento nem ainda foi dado nem mesmo pedido, é claro portanto que o projecto da chamada desamortisação é uma criminosa infracção da Lei Fundamental, e que não pôde ser approvada por vós que juraste solememente guardal-a, mantel-a, e defendel-a.

Mas ainda isto não basta, o projecto como subversivo da religião catholica é mesmo uma offensa á mesma Carta que no 6.º a declara como religião po estado.

Dignissimos pares, ou o projecto teem de ser regeitado, ou a Carta Constitucional deixa de ter vigor.

Além disto ninguem poderá duvidar que os bens destas corporações são propriedade da Igreja e que, como taes, não podem ser alienado, modificados nem depreciados sem seu consentimento, e o Concilio Tridentino, que entre nós vigora como lei, fulmina na sessão 22 de *reformatione* a pena de excommunhão aos violadores desta propriedade. E poderemos nós, senhores, julgar-vos capazes de encarar impavidos as tremendas penas da Igreja? Não por certo.

E' necessario, tambem, que se não dê neste nosso fidelissimo paiz o sacrilego attentado de renovar erros e heresias execrandas, como são todas as que tendem a negar á Santa Igreja o direito á posse de bens temporaes que são essenciaes á religião, porque sustentam o seu culto; erros que teem sido condemnados pelos sagrados Concilios, abominados pelos Santos Padres, e qualificados como sentimentos perversos pelos auctores mais respeitaveis. E urge que não se tolerem neste reino catholico esses productos da impiedade, que tendem ao exterminio da religião e por tanto a dissolução social.

Deveis tambem lembrar-vos, dignissimos pares, que os 7.º e 10.º perceitos do decalogo tambem prescrevem a todos os seguidores da Santa Religião do Crucificado o principio salutar do aborrecimento aos bens alheios, e ou nós deixaremos de ser christãos, ou habemos de comprir seguramente estes divinos perceitos e temer as penas eternas da outra vida impostas aos seus transgressores, e é fóra de duvida que a approvação deste projecto é uma flagrante violação do 7.º e 10.º mandamentos da Lei de Deus.

Finalmente quem não vê no projecto n.º 8 um principio de desgraça geral! O direito de propriedade sendo qual, assim nas associações como nos individuos, uma vez abolido naquellas, prestes será abolido nestes, e vós, senhores, e nós todos que virmos agora invadir officialmente a propriedade destas corporações, veremos não muito longe a violação de nossos proprios bens, obrigando nos a dar credito a algumas folhas de papel e collocando-nos sujeitos ás mesmas eventualidades que nos levarão á miseria e á desgraça.

Ninguem tambem poderá negar sem contradizer a verdade, que esta medida projectada é um manifesto favor aos usurarios e por tanto mais um motivo de desgraça para os povos, porque supplantadas as confrarias e irmandades, terão elles mais facil occasião de sugarem o sangue do infeliz a quem a necessidade arrastar ás suas portas, infelicitando assim familias e familias, e fazendo crescer a miseria no meio do paiz: e estas religiosas corporações eram os verdadeiros bancos ruraes, onde o lavrador, o proprietario o cidadão de todas as classes, encontrava o remedio para aliviar ás suas necessidades sem encontrar a desgraça que o abraça logo ao chegar ás portas do agiota.

Não deverá desmerecer a vossa attenção o modo porque a oppinião publica se tem manifestado contra este projecto desde que elle foi concebido pelo governo. Não vae á muito que elle foi levado á discussão e retirado immediatamente porque o espirito publico se pronunciou ameaçador, e hoje que elle é segunda vez apre-

sentado não vemos menor agitação, e durará ella em quanto que tal ideia persistir, e isto prova evidentemente quanto esta medida fere o verdadeiro interesse dos povos. Mas vós deveis lembrar-vos que uma lei para ser justa, deve favorecer o geral interesse e mesmo porque quando ella o compromette fica sempre o paiz sujeito aos infortunios e misérias, que pôde accarretar-nos uma guerra civil, que só pôde victimar-nos; e vós, senhores, se ella por tal motivo sobrevier sereis os mais responsaveis porisso, que tendes em vossas mãos os meios de evital-a.

Por tanto, dignos pares, por vós e por nós todos, pelo bem da sociedade em geral vos pedimos que fulmineis com uma reprovação plenissima o projecto que vão apresentar-vos, offendendo assim, tambem a vossa honra e a vossa nobreza, pois vos reputam capazes de sancionar uma usurpação e quebrar o sagrado juramento que prestasteis de guardar, manter e defender a santa religião catholica, e a carta constitucional da monarchia.

E a força que dão sempre a verdade e a justiça levaria nos desde já a protestar contra vós, se tivéssemos motivos para esperar que nossas supplicas não achariam echo em vossos pondunorosos corações, mas como temos a certeza de que fallamos a cidadãos muito independentes, catholicos, livres e illustrados, por isso

P. protecção e justiça.

Braga 20 de Fevereiro de 1865.

(Seguem-se as assignaturas)

## EXTERIOR.

— Os jornaes hispanhoes chegados no dia 23, noticiam a resolução tomada por sua magestade catholica de ceder de tres quartas partes do seu matrimonio a favor das urgencias do estado.

S. M. a rainha cedeu absoluta e incondicionalmente todos os direitos que possa ter aos bens vinculados á coroa; direitos que se fundam em haver adquirido por herança uma grande parte d'elles, e em haver adquirido outros posteriormente com o seu patrimonio particular, e nos grandes sacrificios pecuniarios que tem feito para impedir, que deixem de pertencer á coroa objectos tão preciosos, como os quadros que se encontram no real museu e outros muitos de grande valor.

Vae pois proceder-se immediatamente á venda dos bens, que não forem declarados de futuro patrimonio perpetuo da coroa.

Da importancia total destas vendas, 75 0/0 darão entrada no thesouro publico, como pertencentes ao estado. Só os restantes 25 0/0 continuão a pertencer a thesouraria da casa real.

De futuro só ficam sendo patrimonio perpetuo da coroa os palacios e sitios reaes, com as suas dependencias naturaes, o museu de pintura e esculptura, a armaria real, a Alhambra de Granada, e o palacio de Sevilha.

S. M. não consente, que se separem do cumprimento d'esta sua resolução a sua propriedade particular, nem o que lhe pertence da testamentaria de seu augusto pae.

Este facto levou o governo a retirar o projecto pendente na camara, ácerca da antecipaçã dos impostos.

O duque de Valencia, depois de annunciar á rainha esta intenção do governo, reuniu os ministros em conselho, o qual se prolongou por espaço de quatro horas.

Parece que o ministro da fazenda, o sr. Barzanallana, pediu a sua demissão, que foi effectivamente accete.

— As negociações entre confederados e federaes, segundo a voz geral, tomaram um caracter sério.

Cançou-os a guerra, inquietou-os a ingenuidade da Europa nos seus negocios, e por isso trabalham ambos com affan na conclusão da paz.

— A 4 de Março prestará novo juramento o presidente Lincoln, que vai entrar no segundo quadriennio do cargo de presidente. E pratica notificar este acontecimento ás potencias, e diz-se que entre a França e a Inglaterra existe um accordo, para reconhecer mr. Lincoln, como presidente dos estados que o elegeram. O facto de não ter mr. Lincoln obtido um unico voto dos estados hoje confederados, importará, se esta noticia se confirmar, o reconhecimento tacito da independencia do sul.

— Segundo se vê u'um jornal prussiano, órgão semi-official do governo, os negocios relativos aos ducados, não tomar outra phrase em virtude de uma communicação que o gabinete de Berlim se propoz dirigir ao governo austriaco. A communicação, pelo que parece, é sobre a necessidade que conhece o governo prussiano de attender á appiñão dos povos, sendo por consequencia a assembleia dos notaveis chamada a pronunciar-se nesta questão.

## ULTIMO CORREIO.

### INTERIOR.

Lisboa 24.

Até este momento não se sabe quaes os ministros com que se recomporá o ministerio.

Arderam esta noite as cocheiras e escriptorio da companhia dos Omnibus.

O fogo começou ás 9 horas e meia no palheiro, e dentro de 2 horas todo o edificio estava em chamas.

Morreram queimados uns trinta cavallos. — Arderam muitas carroagens e creio que todos os papeis.

### EXTERIOR.

Turin. — Chegou o rei Victor Manuel recebendo por todas as partes vivas acclamações.

O general La Marmora atravessou Roma para ir a Napoles.

Paris. — No banco de França augmentou o numerario 17 milhões, a carteira diminuiu 19 1/4 e os bilhetes 16 3/5.

### Chronica de Setubal.

Acabaram os ladrões. — Continuamos ás escuras. — Estrada de Palmella á estação do caminho de ferro. — Arborisação. — Ferimento. — Musica. — Preço dos generos, e estado do mercado. — Tempo.

A ratonaria, os sustos, os alarimes, as rondas nocturnas, tocaram o seu termo; Setubal está pacifico; já se não falla em quadrilha de ladrões, já se não ouvem os apitos por altas horas da noite porque os ladrões desapareceram: essa troça que a titulo de ladroagem, por ali se fazia cessou tambem; tudo nos leva a acreditar que junto a alguma ratonice, improvisavam-se em assaltos para fins premeditados; foram conhecidos, pelo menos, dois individuos de caras tapadas com lenços de seda, entre estes commettimentos, que gozam de bons creditos e que de certo não são ladrões; a auctoridade foi indulgente para com elles, sel-o-he-mos tambem nós, occultando-lhes os nomes: aqui havia fim, fosse qual fosse, menos o de roubar; o tempo descobrirá o que por ora ainda se occulta.

Setubal continua a estar ás escuras, apenas illuminado por meia duzia de candieiros de azeite a tão espaçosas distancias que de illumination só é simulacro; a questão Longe continua a ventilar-se, mas o governo não prevê a illumination de Setubal mandando funcionar

a fabrica do gaz: já é imbirração, e vontade de proteger o estrangeiro burlador

Os povos de Palmella queixam-se, e com razão, da má direcção que se quer dar á estrada que d'aquella villa os hade conduzir á estação do caminho de ferro assim denominada, e vão pedir aos poderes publicos a mudança da directriz. A melhor directriz — dizem elles — é aquella que os habitantes desta terra indicam na representação que vão dirigir a sua magestade: da estação pelo cabeça Velhinho, ao sul do Camarral, a S. Julião e Encheres. Melhor, porque é quasi metade da distancia que mede a outra, e com muito pouco declive, e porque a despeza da estrada por ali será uma quarta parte da que é necessario fazer pelo outro sitio.

Nos damos-lhes razão, e a sua supplica deve ser attendida.

A camara municipal tem mandado arborisar algumas lamedas e largos, o que é de muita utilidade, pois alem d'um embellezamento agradável, é uma conveniencia hygienica.

Não foram plantadas amoreiras, porque, segundo nos consta não foi possivel obtel-as, nem as que a camara tem em viveiro estão ainda em estado de se plantarem.

O viveiro consta de mais de mil arvores que, para o anno devem ser plantadas, pois ja estarão em estado disso.

A plantação das amoreiras é de muita utilidade, pela industria productissima a que aquellas arvores se prestam.

Louvamos a camara municipal pelo zelo que tem mostrado em attender a esta plantação que, ainda pôde vir a ser de muita utilidade para esta terra

No dia 12 do corrente, por seis horas e meia da noite, proximo á horta de S. Pedro d'Alcantara, foi agredido José Gregorio da Cruz, pescador, por José Gravata, trabalhador que, com um pau, lhe fez dois ferimentos na cabeça.

Aos gritos de socorro acudiu em auxilio do queixoso um individuo, que tambem foi ferido pelo aggressor.

A philarmouica marcial setubalense, tocou hontem (domingo) desde as tres horas da tarde na praia grande, para o que foi para all mudado na manhã desse dia o lindo pavilhão chinez que se achava no jardim do campo do Bomfim: á retirada a musica percorreu as principaes ruas da cidade seguida de muito acompanhamento.

A praia esteve muito concorrida, especialmente do bello sexo; foi uma tarde de completa diversão.

O preço dos generos, e estado do mercado em Setubal é o seguinte:

Trigo. — Poucas entradas. O seu preço tem subido, e revela tendencia para maior alta. Trigo ribeiro vende-se de 730 a 800 reis o alqueire, dito rijo de 600 a 640 reis. — Milho. — Vende-se de 400 a 420 reis o alqueire. — Arrôz. — Poucas vendas. Conserva o preço de 1\$100 reis cada 15 kilos. — Azeite. — Pouco tem apparecido no mercado. Tem-se vendido a 1\$440 reis o alqueire. — Vinho — Poucas vendas. O seu preço é de 1\$400 a 1\$600 reis o almude. — Aguardente de prova. — Vende-se a 6\$000 reis o almude. Dita redonda, vende-se a 2\$800 reis o almude. — Vinagre — Vende-se de 800 a 900 reis o almude. — Castanha secca. — Vende-se a 850 reis o alqueire. — Carne de porco, em pé. — Pouca tem vindo ao mercado. Tem-se vendido de 4\$200 a 4\$500 reis cada 15 kilos. — Carne fumada. — Vende-se a 4\$800 reis cada 15 kilos. — Sal. — Pouca sahida. Continua a vender-se por 1\$360 rs. o moio, posto á borda do navio.

Mudou o tempo, temos gozado bellos dias de fagueira primavera; os pescadores já exploraram os mares, e a pesca da pescada tem sido abundante.

Adeus leitores ate d'aqui a oito dias.

A. BUTLER.

## SECÇÃO NOTICIOSA.

**Boletim local.** — Saboreemos em quanto é tempo os deleites passageiros do carnaval. O bife com batatas está nos ultimos paroxismos da morte; e os bacalhoeiros soltam já estridentes gargalhadas de alegria. Eia pois! folgar, rir e divertir! Reine o prazer por toda a parte e o riso desponte de todos os labios.

Gozemos emquanto é tempo; pois a quaresma está á porta.

— Continúa um tempo excellente para o campo. O milho já baixou alguma cousa em favor das classes pobres; e o jornaleiro já encontra emprego de seus braços enfraquecidos pelas necessidades da crise.

**Carteira.** — Lê-se no «Bejense»: Rhetorica é a arte de fallar muito e dizer pouco.

Virtuoso — E' o nome quejem geral se dá no mundo ao que occultar os seus vicios.

Riqueza — E' o thermometro da consideração.

Vinho — Jantar sem vinho, é o mesmo que baile sem orchestra, e boticario sem quina.

Sensitiva — Virgem de 15 annos.

Agua furtada — E' quasi sempre o albergue da indigencia, do merito e da virtude.

Rosa — Emblema da belleza da mocidade, e da virtude.

Suicida — Homem que acha mais comodo ir buscar o repouso no outro mundo, do que tentar fortuna cá neste. E' uma especie de credo de servir, que se despede do amo porque lhe não paga.

Mendicidade — E' a lepra dos estados.

Parodia — Arremedo de macaco.

Paris — Paraizo das mulheres, purgatorio dos homens e inferno dos cavallos.

Patria — E' o lugar em que se nasce dizem alguns; é onde nos vai bem affirmam quasi todos.

Imprensa — E' uma bosina de que necessitam os pobres para que os grandes os ouçam. Luz de gaz clarissima e economica.

**Outra.** — Lê-se no «Algarviense»:

Honra — E' a mais elastica de todas as palavras...

Rewolvers — São a logica mais irresistivel que se conhece!

Vestuario — Se o do pobre muitas vezes tem buracos, o do rico, não poucas tem nodos.

**Remedio effcaz.** — Dizem de Lisboa que um periodico francez aponta como remedio effcaz para a dor de hemicranea a applicação d'uma cassarola de cobre á testa do doente. Está visto que não é a cassarola e sim o cobre que produz o effeito. Conheceu-se a vantagem deste remedio pela seguinte experiencia: — As mulheres que vivem nos montes mais affastados de França, no Auvergne por exemplo, usavam, e parece que ainda hoje usam, uma especie de diadema de cobre lavrado com mais ou menos primor; um circulo delgado, elastico que comprime as fontes, e a que ellas chamam *sarra-maliza*. Sendo o Auvergne um paiz tão frio, nunca as mulheres alli soffreram d'uma dor nervosa; o que prova que o cobre exerce poderosa influencia sobre as dores nervosas.

**Rendimento telegraphico.** — Diz um jornal de Li-boa que desde 1850, época em que começaram a usar-se na Belgica os telegraphos electricos, até ao fim do anno de 1863, produziram áquelle estado as linhas telegraphicas 1:067\$646 francos e 63 centimes (213:529\$320 rs. precisamente) livres de todas as despezas.

**Baile de estrondo.** — Dizem do Porto que no ultimo baile dado pelo principe Napoleão em Pariz, a despeza das flores empregadas na decoração do Palais-Royal, onde o baile teve lugar, importou em 10:000 francos, ou 1:800\$000 reis.

As despezas da ceia elevaram-se á somma de 17:000 francos.

ANNUNCIOS

GAZ SUPERIOR.

Vende-se a 100 reis o quartilho na Praça do Barão de S. Martinho n.º 13.

Bichas de sangrar.

Manoel José Ferreira de Souza, morador na rua dos Chãos de Baixo, tem um bom sortimento de bichas de sangrar, que as vai lançar a 40 reis cada uma, e deixa-as em casa do freguez: tira tambem callos sem prejuizo, do que dá provas. (505)

Arrematação de cazas.

Perante o juizo de direito desta comarca de Braga, e cartorio do escrivão Duarte, no dia 12 do futuro mez de Março pelas 10 horas da manhã, no Largo da Galeria, onde se costumam fazer as arrematações por este juizo, á porta do tribunal das audiencias; se tem d'arrematar voluntariamente, a requerimento da commissão admiaistradora das orfãs da Tamanca desta cidade, duas moradas de cazas com os n.ºs 31 e 31 A, 32 e 32 A, sitas na rua dos Granginhos desta mesma, que forão avaliadas pelos peritos, livre de todos os encargos, na quantia líquida de 481\$650 reis, como consta da referida avaliação, que no acto da arrematação será presente com os títulos, os quaes desde já podem ser vistos na mão de Custodio Mendes da Silva Braga, morador no Campo da Vinha n.º 49.

HORTICULTURA

JARDINAGEM

Porto — Rua de Santo Ildefonso n.º 461, (portão novo), e rua do Meio n.º 101.

Gentil Gomes da Silva, com estabelecimento de plantas, acaba de receber de França uma terceira remessa de 2:000 arvores fructíferas; pereiras, e entre estas muitas da ultima novidade, premiadas na exposição de Bruxellas, todas de fructo grande, em roca e pyramida, ricos exemplares e muito fortes.

Juntamente recebeu cerejeiras, macieiras, ameixoeiras de 3 m. d'alto, e outras anãs, assim como nogões de fructo preto. Muitas arvores de ornamento, bem como freixos, e ditos que cada um formam casa de fresco. «Eralles», «hêtres», castanheiros de flor dobrada e simples, acacias «parassol», lilhas de diferentes variedades, amendoenas de flôr dobrada, pecegueiros de diferentes variedades, de flôr dobrada, e outras muitos arbustos de jardim; 200 quantidades de roseiras em haste, das mais modernas, em bellas variedades, e 5000 pereiras de semente, para enxertar.

Pregos muito modicos.

XAROPE de LABELONYE

PHARMACEUTICO DA PRIMEIRA CLASSE EM PARIZ 19, rue Bourbon-Villeneuve.

Este medicamento empregado ha mais de 20 annos com successos constantes, pelos melhores medicos em todos paizes, contra as molestias do coração, as hydroplasias e as affecções do peito, nem de receber um novo soffrimento por não ter por ora apparecido outro igual para curar infallivelmente todas as doencas do coração organicas ou erogenicas, palpitações, hydroplasias geraes ou parciales, hydrothorax, asthmas chronicas, bronchites nervosas, e fluxos chronicos, apthonia (extinção da voz), etc. As gazetas medicas fallão calorosamente sobre os effeitos preciosos do Xarope de Labelonye, que tem hoje abrandado um dos primeiros logares no quadro dos medicamentos os mais afamados e da therapet.ica universal, como o declaram os celebres medicos francezes: AMORAL, pai e filho, BOUILLAUD, COTTEBEAU, DESREUILLES, FOUQUIER, LEMAIRE, MARJOLA, PASQUIER, ROSTAN, ROUSSEAU, DELABERGE, PARSANTIER, PÉRIE, THERIEN, VIDAL (de Poitiers), etc., e outros facultativos dos mais sabidos. Vende-se em garrafas de vidro verde, trazendo um rotulo, e uma etiqueta violeta clara suspensa, no qual sobresah o nome LABELONYE, e o gargalo da garrafa traz uma tira azul jaspada, com a firma de Labelonye, e a rolha é cuberta com uma capsula de metal branco com a inscripção. — Sirop de Digitale de LABELONYE, Pharmacien, Paris.

GRANULOS E XAROPE de HYDROCOTYLE ASIATICA de J. LÉPINE

Das experiencias feitas na India, e em França, resulta que as affecções da pelle, e todas as que resultam d'um vicio organico são promptamente curadas por este novo medicamento. Segundo um relatório feito na Academia Imperial de medicina de Paris, elle é julgado util e efficaaz não somente nas affecções leprosas e em algumas outras molestias da pelle rebeldes, mas tambem nas Escrofulas e a syphilis. E enfim, alguns praticos distinctos, e especialmente os senhores DEVENIG, CAZENAVE e HILLAIRET, medicos do hospital de San Luis, de Paris, affectados ao tratamento das molestias cutaneas, empregaram as preparações d'Hydrocotyle com um notavel successo contra os eczemas, o pruritis, o impetigo e as diversas variedades de dartros, contra as affecções syphiliticas recentes ou antigas, a lepra, as ulceras, escrofulosas e outras, os rheumatismos chronicos, etc. Depósito geral em Paris: E. FOURNIER, pharmaceutico, rua d'Anjou-Saint-Honoré, 26. Para venda em grosso em casa de LABELONYE, pharmaceutico, rua Bourbon-Villeneuve, 19.

GRACEIAS de GÉLIS E COUTE

AO LACTATE DE FERRO

Approvadas da Academia Imperial de Medicina de Paris.

Segundo o relatório feito na Academia em 4 Fevereiro 1856 pelos Srs. professores BOUILLAUD, FOUQUIER e BALLY, este ferruginoso é reconhecido superior o todos os outros para curar: a chlorosis (pales coeleurs), a leucorrhéa (paries blanches), a anemia (fraqueza de temperamento nos dous sexos), difficuldade de menstruação e sobre tudo nas moças, incontinencia de urinas, etc. É o mais agradável de tomar por sua forma de pilulas assucaradas, e essencialmente efficaaz, por ser muito solúvel no succo gastrico, ao contrario das outras preparações, como consta do relatório lido recentemente na Academia de Medicina de Paris pelo Sr. Félix BUCDET, em nome d'uma commissão composta dos Srs. VELPEAU, DEPAUL, BOURCHARDAT, TROUSSEAU, etc., tocando as experiencias feitas sobre os principaes seres ferruginosos com um succo gastrico fresco no laboratorio do Sr. BOUILLAUD, pelos Srs. Drs. CORVIZART e BARFISWIL, que o lactato de ferro é o mais solúvel e por consequencia o mais efficaaz. Depósito geral em Paris, pharmacia de LABELONYE, 19, rue Bourbon-Villeneuve.

AZEITE de J. PERSONNE

Approvado pela Academia de Medicina de Paris.

Segundo o relatório Academico, este Oleo he um medicamento de grande valor que apresenta muitas vantagens sobre o Oleo de Fígado de Bacalhau. Elle produz uma acção mais prompta e mais certa nas Molestias escrofulosas, syphiliticas, e nos diversos affectos contra os quaes este ultimo foi preconizado. Depósito em Paris, pharmacia LABELONYE e C.ª, 19, rue Bourbon-Villeneuve.

GRACEIAS de CUBEBA e COPAIBA de LABELONYE

PHARMACEUTICO DA PRIMEIRA CLASSE EM PARIZ 19, rue Bourbon-Villeneuve.

Nos casos de blenorragias uretroas ou gonorrhéas, e mesmo leucorrhéas, 150 contetos de Cubebina de LABELONYE, tomando-se em 10 ou 12 dias, sufficientes são para uma cura radical (extracto de relatório feito na Gazeta dos Hospitales em 14 de outubro de 1857 pelo Dr. DESREUILLES, medico dos venericos do Val de Grace em Paris), dissolve-se facilmente no estomago sem enjôo nem fadiga, e são muito facéis de tomar.

Para o Rio de Janeiro.

A barca FIRMEZA. Capitão Cardozo.

Esta nova e bem construida barca, lorrada de cobre, sahrá no dia 23 de Fevereiro. Tem excellentes commodos, e bom tratamento para passageiros, que recebe a pagar nesta ou naquelle cidade. Trata-se com Antonio Luiz Gomes Lima, rua de Bellomonte, n.º 107.

OLEO IODADO DE J. PERSONNE.

Approvado pela Academia Imperial de Medicina de Paris. É um medicamento de muita utilidade que apresenta muita vantagem sobre o oleo de figado de bacalhau. Tem uma acção mais prompta e mais segura nas doencas seropulosas, syphiliticas e diversas affecções contra as quaes este ultimo tem sido preconizado.

Depósito no Porto; na pharmacia do Hospital de Santo Antonio; em Braga na de José Bento Pereira Guimarães, rua de S. Marcos n.º 5.

XAROPE DE DIGITALIS DE LABELONYE.

Tem sido empregado sempre com bom resultado, a 25 annos, pelos medicos de todos os paizes, contra as doencas do coração; diversas hydropesias, e a maior parte das affecções do peito e dos bronchios; (pneumonias, catarros pulmonares, asthmas, bronchites nervosas, coqueluches, &c.)

Depósito no Porto; pharmacia do Hospital de Santo Antonio; em Braga na de José Bento Pereira Guimarães, rua de S. Marcos n.º 5.

GRANULOS DE HYDROCOTYLE ASIATICA DE J. LÉPINE.

Segundo um relatório apresentado á Academia Imperial de Medicina de Paris, e as experiencias feitas na India e em França, este novo medicamento é o depurante por excellencia contra as doencas de pelle, contra a syphilis e todas as affecções que tem por causa um vicio organico.

Tem sido prescripto e com equal resultado contra os rheumatismos, chronicos, &c. &c. Depósito no Porto na pharmacia do Hospital de Santo Antonio; em Braga, na pharmacia de José Bento Pereira Guimarães, rua de S. Marcos, n.º 5.

CONFEITOS DE GELIS E COUTE

Approvado pela Academia Imperial de Medicina de Paris, que por duas vezes no espaço de 20 annos verificou a sua superioridade sobre todos os outros ferruginosos. São geralmente empregados contra a chlorose, (cores palidas), flores brancas, para facilitar a meustruação e fortificar os temperamentos fracos e lymphaticos.

Depósito no Porto na pharmacia do Hospital de Santo Antonio; em Braga na de José Bento Pereira Guimarães; rua de S. Marcos n.º 5.

CONFEITOS DE CUBEBA E COPAIBA DE LABELONYE.

Que tem por base o principio activo da pimenta da cubeba unido ao copaiba puro, cuja assimilação se acha favorecida por uma mucilagem, não encommodão o estomago, e curam promptamente as blenorragias as mais rebeldes, e aquellas mesmas que tem resistido ao copaiba e a cubeba tomadas isoladamente.

Depósito no Porto; pharmacia do Hospital de Santo Antonio; em Braga na de José Bento Pereira Guimarães, rua de S. Marcos n.º 5.

THEATRO

S. GERALDO.

Domingo 26 de Fevereiro.

Grande Baile de

MASCARAS.

Entrada geral 200 réis.

Principiará ás 8 horas.

BRAGA: — TYPOGRAPHIA LUSITANA.